

ONGs pedem política de manejo de árvores

SIMONE BIEHLER MATEOS

O reflorestamento é imprescindível, mas não será suficiente para evitar que o Brasil passe de exportador a importador de madeira. Essa é a opinião de organizações não-governamentais ouvidas pelo Estado que, entretanto, receberam com satisfação a notícia de que o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, considera essencial que o governo se alie à iniciativa privada para investir R\$ 300 milhões ao ano no replan-

tio de florestas. De acordo com Martins, caso isso não ocorra, o Brasil passará a importar madeira em poucos anos.

“É urgente que o Brasil invista em pesquisa para criar uma regulamentação científica para o manejo sustentável de árvores e sua aplicação seja fiscalizada”, disse Pedro Leitão, da Fundação Brasileira para a Biodiversidade (Funbio). Ele lembra que a exploração madeireira representa um grande potencial econômico para o País, já que o Brasil tem uma das últimas reservas de madeiras nobres do mundo: “As grandes empresas

madeireiras já esgotaram os estoques na África e Malásia e agora estão se mudando para a Amazônia”, destaca Leitão. Ele lembra que só a tecnologia pode reduzir o alto impacto ambiental inerente à extração madeireira, “mas as empresas precisam ser obrigadas a isso porque custa caro”, afirma, acrescentando que o País deveria investir para aumentar a exportação de móveis e casas e reduzir a exportação de madeira bruta.

Délcio Rodrigues, coordenador de campanhas do Greenpeace, enfatiza a importância da fiscalização: “Há alguns meses, a Promoto-

ria Pública visitou 12 projetos de exploração sustentável e verificou que apenas dois operavam como o que estava no papel.”

Segundo Leitão, é importante que o reflorestamento não seja feito por monoculturas. Ele concorda com o presidente do Ibama quanto à necessidade de diversificar a exploração de madeiras nobres, hoje concentrada em cinco ou seis espécies muito ameaçadas: “Mas, para conseguirmos introduzir no mercado outras madeiras, precisamos investir em pesquisa para mostrar quais seus usos mais adequados”, afirma.

Forma: OESP
 Data: 12/3/98
 Class: P8
 Documentação